

"cultura" e "crise ecológica"; em segundo lugar apresentaram significados associados a "mundo artificial construído" no campo do design. O artigo "Do artificial e do design em um contexto de crise ecológica" que discorre sobre os resultados está em vias de submissão".

A quarta e última etapa trouxe Heidegger para o primeiro plano da discussão. O propósito foi revisitar práticas de educação ambiental ancoradas no design com ênfase na sustentabilidade para ampliar fundamentos conceituais; para isso elaboramos umnexo entre o humano e meio-ambiente face ao tema da educação ambiental e à dimensão pragmática do design. As posições, visões e conceptualidades dos autores foram apresentadas e apropriadas de modo a servir como matéria para compreender temas e questões referentes à complexidade, design, educação ambiental, design para inovação social e temas relacionados a ser-no-mundo/habitar em uma perspectiva filosófica e de crise ecológica. Os resultados foram publicados no Dossiê "Nossa vida, Nosso Planeta, Nossa Saúde" da revista Confluências Culturais sob o título "Design, Educação Ambiental e Ser-no-Mundo: Elementos para uma Hermenêutica da Complexidade e da Sustentabilidade".

## REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A Condição Humana**. 13a ed. São Paulo: Editora Forense. 2020.

CROSS, N. **Desenhante: pensador do desenho**. Org. & Trad. Lígia Medeiros. Santa Maria, sCHDs, 2004.

EVERLING, M. T. Design e relações de uso à luz de A condição humana, de Hannah Arendt. In: **STVDIVM**. Org. Wagner Dalla Costa Felix et al. Volume IV. 2021. PP. 331-354.

EVERLING, M. T. Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas. Aoristo - **International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics**, v. 5, n. 2. 2022. PP. p. 210-227.

EVERLING, M. T. Design, educação ambiental e ser-no-mundo: elementos para uma hermenêutica da complexidade e da sustentabilidade In Dossiê Nossa vida, nosso planeta, nossa saúde, **Revista Confluências Culturais**. v. 11 n. 2. 2022. PP. 58-71

FRY, T. **Defuturing - A New Design Philosophy**. Bloomsbury, London, 2020. Versão Kindle.

HEIDEGGER, M. **Sein und Zeit. Tübingen**, Max Niemeyer Verlag, 13a ed. 1976.

JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade** – Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica. Rio de Janeiro : PUC-RIO. 2006.

KOVEL, J. **The Enemy of Nature: The End of Capitalism or the End of the World?** Zeed books, London, 2002.

MARGOLIN, V. **A Política do Artificial**., Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2014.

# DESIGN ECOSSISTÊMICO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E EXPERIMENTOS DE UMA ABORDAGEM REGENERATIVA PARA O DESIGN

**CORAL MICHELIN, Dra.** | UAM - Universidade Anhembi-Morumbi, Brasil  
**PRISCILA A.C. ARANTES, Dra.** | UAM - Universidade Anhembi-Morumbi, Brasil

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos passando por um momento de transição planetária, em que as estruturas formativas da realidade contemporânea, desde os domínios moleculares da subjetividade até os sistemas geopolíticos globais, encontram-se em crise. A principal delas, no entanto, é a crise climática e ambiental, decorrente da degradação dos ecossistemas terrestres e dos modos produtivos modernos. Tal conjuntura tem origem em — e foi criada por — uma visão de mundo limitada, caracterizada pelo eurocentrismo, pelo antropocentrismo e pelo logocentrismo, aqui chamada de visão de mundo euroantropocêntrica. Vemos que o design contemporâneo, baseado em tal visão, contribui para a ruptura das condições que dão suporte à vida do planeta. E que, assim, precisamos perguntar como pode o design estimular visões de mundo e práticas projetuais voltadas para a regeneração? Diante do colapso que se anuncia, o design, como campo de produção do mundo material, começa a assumir a devida responsabilidade pela participação que tem nessa crise e já apresenta uma série de abordagens que apontam caminhos alternativos, como o Transition Design, o Design Regenerativo, o Design Ecopositivo, entre outras. Ainda assim, algumas abordagens encontradas e estudadas parecem se localizar no domínio euroantropocêntrico, ou se apresentam por meio de um viés pouco prático, isto é, demasiadamente teórico. Por isso, o objetivo da tese esteve em delinear uma abordagem de design, chamada de Design Ecológico (D'Eco), que contenha princípios ou métodos projetuais para auxiliar na regeneração de ecossistemas locais, tendo como premissa a regeneração da visão de mundo do sujeito-projetista. A fim de alcançar tal objetivo, a pesquisa apresentada se baseou em dois movimentos principais de investigação: primeiro, a revisão bibliográfica, de livros e periódicos, nacionais e internacionais, dentro das áreas do Design, da Ecologia,

da Sociologia, da Antropologia, da Biologia, entre outros campos cujos temas estivessem diretamente relacionados aos interesses de construção do D'Eco. Segundo, a pesquisa aplicada, que consistiu na proposição e na aplicação de diferentes exercícios e experimentos projetuais que tiveram como fundamentos o corpus teórico do primeiro movimento. Dado o contexto da pandemia de Covid-19 que ocupou quase três dos quatro anos de doutorado, o local escolhido para conduzir a pesquisa aplicada foi a sala de aula, espaço que se mostrou propício e aberto à experimentação e à construção coletiva. Assim, a tese apresenta as bases teóricas que dão sustento para o D'Eco, bem como os experimentos projetuais conduzidos neste ambiente educacional. Esses dois universos — da teoria e da prática — respondem ao objetivo posto e se constituem, ao fim e ao cabo, como os princípios e métodos que visam à regeneração de ecossistemas locais e que, de alguma forma, têm um potencial para estimular visões de mundo relacionais naqueles que se envolvem na ação projetual.

## 2. MÉTODO

O problema da investigação se define por: “o Design contemporâneo, baseado na visão de mundo euroantropocêntrica, contribui para a ruptura das condições que dão suporte à vida do planeta. Diante da possibilidade do colapso, como pode o design estimular visões de mundo e práticas projetuais voltadas para a regeneração?” Para responder tal questão, a pesquisa se configurou em um tipo exploratório e aplicado, de viés transdisciplinar, buscando subsídio nos diferentes campos do conhecimento que fazem a crítica ao que aqui chamamos de visão de mundo euroantropocêntrica, ou que experimentam a regeneração por meios teóricos, práticos ou ontológicos. A parte aplicada se deu de forma autoral, na exploração da autora como designer e professora de design. Pela natureza de

